

doi.org/10.51891/rease.v12i8.29592

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO HOSPITAL REGIONAL DE CÁCERES - MATO GROSSO, 2025

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF FAMILY MEMBERS OF ONCOLOGY PATIENTS AT
THE REGIONAL HOSPITAL OF CÁCERES, MATO GROSSO, 2025

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EN EL
HOSPITAL REGIONAL DE CÁCERES - MATO GROSSO, 2025

Thamires Alves da Silva¹
Maria Julya Barros de Almeida²
Natasha Rayane de Oliveira Lima³
Claudiane Camila Mendes da Silva⁴
Rosane Maria Andrade Vasconcelos⁵

RESUMO: O câncer constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, com repercussões significativas na vida dos pacientes e de seus familiares. O cuidador principal assume papel central nesse contexto, prestando cuidados diretos e oferecendo suporte emocional e organizacional. Descrever o perfil sociodemográfico de familiares de pacientes oncológicos atendidos no Hospital Regional de Cáceres - Mato Grosso, em 2025. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, participaram 21 cuidadores principais, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, seguidas de análise temática. A maioria dos participantes tinha entre 34 a 49 anos (52%), eram do sexo feminino (76%), autodeclaradas pardas (57%), casadas (47%) e atuando como autônomas (47%). Quanto a procedência, 28% residiam no município de Pontes e Lacerda. O vínculo predominante com o paciente era de filhos (61%). Os pacientes, em sua maioria, mulheres (80%), com diagnóstico de câncer de mama (35%), seguido do diagnóstico de câncer metastático (25%), estando em tratamento por Quimioterapia (65%), com tempo do diagnóstico superior a 60 dias (80%). Os achados evidenciam a importância do cuidador no processo de cuidado oncológico e apontam para a necessidade de estratégias institucionais voltadas ao acolhimento e suporte à saúde mental desses familiares.

Palavras-chave: Oncologia. Cuidadores. Sobrecarga do Cuidador. Emoções.

¹ Mestranda em Ciências Ambientais. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

³ Enfermeira, Doutora em Ciências Ambientais e Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

⁴ Graduanda do curso de Ciências Biológicas. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

⁵ Enfermeira e Doutora em Ciências. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

ABSTRACT: Cancer is one of the leading public health problems in Brazil and worldwide, with significant repercussions for the lives of patients and their families. The primary caregiver plays a central role in this context by providing direct care as well as emotional and organizational support. This study aimed to describe the sociodemographic profile of family caregivers of cancer patients treated at the Regional Hospital of Cáceres, Mato Grosso, Brazil, in 2025. This is a quantitative, descriptive, and exploratory study involving 21 primary caregivers selected through convenience sampling. Data were collected through semi-structured interviews, followed by thematic analysis. Most participants were between 34 and 49 years of age (52%), were female (76%), self-identified as mixed-race (57%), were married (47%), and were self-employed (47%). Regarding place of residence, 28% lived in the municipality of Pontes e Lacerda. The predominant relationship with the patient was that of son or daughter (61%). Most patients were women (80%), diagnosed with breast cancer (35%), followed by metastatic cancer (25%). The majority were undergoing chemotherapy (65%) and had received their diagnosis more than 60 days before the interview (80%). The findings highlight the importance of family caregivers in the oncology care process and emphasize the need for institutional strategies aimed at providing support and promoting the mental health of these family members.

Keywords: Oncology. Caregivers. Caregiver Burden. Emotions.

RESUMEN: El cáncer constituye uno de los principales problemas de salud pública en Brasil y en el mundo, con importantes repercusiones en la vida de los pacientes y sus familiares. El cuidador principal desempeña un papel fundamental en este contexto, brindando atención directa y apoyo emocional y organizativo. El objetivo de este estudio fue describir el perfil sociodemográfico de los familiares cuidadores de pacientes oncológicos atendidos en el Hospital Regional de Cáceres, Mato Grosso, Brasil, durante el año 2025. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y exploratorio, en el que participaron 21 cuidadores principales seleccionados por muestreo por conveniencia. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas, seguidas de análisis temático. La mayoría de los participantes tenía entre 34 y 49 años (52%), eran mujeres (76%), se autodeclaraban de raza mestiza (57%), estaban casadas (47%) y trabajaban como autónomas (47%). En cuanto a la procedencia, el 28% residía en el municipio de Pontes e Lacerda. El vínculo predominante con el paciente fue el de hijos e hijas (61%). La mayoría de los pacientes eran mujeres (80%), con diagnóstico de cáncer de mama (35%), seguido de cáncer metastásico (25%). La mayoría se encontraba en tratamiento con quimioterapia (65%) y había recibido el diagnóstico hacía más de 60 días (80%). Los hallazgos ponen de manifiesto la importancia del cuidador familiar en el proceso de atención oncológica y señalan la necesidad de implementar estrategias institucionales orientadas al apoyo y al fortalecimiento de la salud mental de estos familiares.

Palabras clave: Oncología. Cuidadores. Sobrecarga del Cuidador. Emociones.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um conjunto de mais de 100 patologias caracterizado pelo crescimento desordenado de células malignas, com potencial de invasão a tecidos adjacentes e órgãos distantes. A tipologia das neoplasias varia conforme o tipo de célula afetado, os tumores originados em tecidos epiteliais são denominados carcinomas, enquanto aqueles que se desenvolvem a partir de tecidos conjuntivos são chamados sarcomas (Brasil, 2022).

Atualmente, o câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, constituindo uma das principais causas de morte prematura. Estima-se que um em cada cinco indivíduos desenvolverá câncer ao longo da vida. No Brasil, aproximadamente 600 mil

novos casos são diagnosticados anualmente, sendo a doença responsável por cerca de 17% do total de óbitos registrados (Sung *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2023)

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2023), a estimativa para o triênio 2023-2025 é de 704 mil novos casos no país, com maior incidência nas regiões Sudeste e Sul, que concentram 70% do total. O tumor mais frequente é o câncer de pele não melanoma, representando 31,3% dos casos. Na região Centro-oeste, que apresenta elevados Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), observa-se um impacto crescente nas taxas de morbimortalidade, com estimativas de 4.950 casos de câncer de mama no sexo feminino e 5.210 casos de câncer de próstata no sexo masculino (INCA, 2022).

No estado de Mato Grosso, os centros de referência para tratamento oncológico estão localizados nos municípios de Cuiabá, Rondonópolis e Sinop (INCA, 2022). No município de Cáceres, o atendimento especializado ocorre no Centro Oncológico do Hospital Regional, Dr. Antônio Fontes (HRCFAF).

É fundamental reconhecer que o enfrentamento do câncer não se limita ao paciente ou à atuação médica. A presença e participação dos familiares, especialmente daqueles que assumem a função de cuidadores principais, são essenciais ao longo de todo o processo terapêutico. Esses cuidadores prestam não apenas assistência direta, mas também oferecem suporte emocional e desempenham papel relevante na mediação entre o paciente e os serviços de saúde (Silva *et al.*, 2024).

3

O cuidador familiar vivencia, desde o início da trajetória da doença, um intenso envolvimento emocional, marcado por sentimentos como medo, angústia e a impotência diante da patologia e da complexidade do tratamento (Ribeiro *et al.*, 2023). O funcionamento familiar, nesse contexto, torna-se um elemento crucial no processo de saúde-doença, influenciando diretamente o bem estar do paciente e do próprio cuidador.

Nesse contexto, torna-se necessária a realização de estudos que produzam informações acerca do perfil dos familiares de pacientes oncológicos, contribuindo para o planejamento de estratégias de cuidado multiprofissional que considerem a família como parte fundamental do processo terapêutico.

Deste modo, este estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico de familiares de pacientes oncológicos atendidos no Hospital Regional de Cáceres - Mato Grosso, em 2025.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado com cuidadores de pacientes em tratamento no Centro de Oncologia localizado no município de Cáceres, Estado de Mato Grosso (MT), Brasil, no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025.

Os participantes foram escolhidos por conveniência, sendo selecionados aqueles que estiveram prontamente disponíveis para a participação na pesquisa no período de coleta dos dados. A amostra foi composta por 21 cuidadores principais de pacientes em tratamento oncológico.

Foram incluídos na pesquisa, os indivíduos identificados como o cuidador principal do paciente (definido como o responsável pelos cuidados diretos ao paciente na maior parte do tempo), com idade igual ou superior a 18 anos, presentes nas salas de espera durante a coleta de dados. Foram excluídos cuidadores remunerados, aqueles que apresentaram algum déficit auditivo, cognitivo ou outras condições clínicas que dificultasse a comunicação para o desenvolvimento da pesquisa, bem como acompanhantes sem vínculo afetivo ou grau de parentesco com o paciente.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob parecer consubstanciado CAAE: 66747723.0.0000.5166, vinculado ao projeto intitulado Impactos das tecnologias leves aplicadas pelos profissionais da saúde sobre a qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes oncológicos, com a participação dos cuidadores condicionada à assinatura do TCLE.

4

Para garantir o sigilo, os entrevistados foram identificados de acordo com a ordem da entrevista e identificados pela letra “C” de C1 a C21, conforme as diretrizes éticas de pesquisa com seres humanos.

Inicialmente, por meio da entrevista, foram coletados dados sociodemográficos dos cuidadores (sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar) e informações sobre o cuidado prestado (tempo de cuidado). Também foram levantadas informações sobre os pacientes, como idade, sexo, diagnóstico médico e tempo desde o diagnóstico. Quando necessário, os dados foram complementados por meio de consulta ao prontuário.

As entrevistas foram gravadas mediante consentimento dos participantes e, posteriormente, transcritas. A digitação dos dados ocorreu concomitante à coleta, com organização em planilha eletrônica no programa *Excel for Windows* (Microsoft corporation,

2011). Após revisão e correção de inconsistências, os dados quantitativos foram submetidos à análise descritiva, por meio de distribuição de frequências absolutas e relativas.

3 RESULTADOS

Foram entrevistados 21 cuidadores, com idades entre 18 e 65 anos, sendo a maioria na faixa etária de 34 a 49 anos ($n=11$; 52%). Predominaram mulheres ($n=16$; 76%), autodeclaradas de cor parda ($n=12$; 57%); casadas ($n=10$; 47%) e atuando como autônomas ($n=10$; 47%). Em relação ao local de residência ($n=6$; 28%) dos cuidadores eram do município de Pontes e Lacerda. Quanto ao grau de parentesco com os pacientes, a maior parte dos cuidadores eram filhos ($n=13$; 61%) dos pacientes (Tabela 1).

Tabela 1- Características sociodemográficas dos cuidadores principais de pacientes em tratamento oncológico no Hospital Regional Dr. Antônio Fontes, Cáceres-Mato Grosso, 2025.

VARIÁVEIS Acompanhantes	(N = 21)	
	N	%
Idade (anos)		
18 a 33 anos	7	33,33
34 a 49 anos	11	52,38
50 a 65 anos	3	14,28
Sexo		
Feminino	16	76,19
Masculino	5	23,80
Raça/cor		
Branca	5	23,80
Preta	3	14,28
Amarela	1	4,76
Parda	12	57,14
Indígena	0	0
Estado civil		
Casado	10	47,61
Solteiro	5	23,80
Divorciado	3	14,28
Amasiado	3	14,28
Viúva	0	0
Ocupação		
Desempregado	0	0
Autônomo	10	47,61
CTPS	4	19,04
Beneficiário	1	4,76

VARIÁVEIS		
Acompanhantes	(N = 21)	
Do lar	3	14,28
Aposentado	3	14,28
Relação com o paciente (cuidador)		
Cônjuge ou parceiro	3	14,28
Filho ou filha	13	61,90
Nora ou genro	2	9,52
Irmã ou irmão	2	9,52
Cunhada ou cunhado	1	4,76
Sem vínculo familiar	0	0
Município de residência		
Cáceres	5	23,80
Pontes e Lacerda	6	28,57
Salto do Céu	1	4,76
Figueirópolis	1	4,76
Campos de Júlio	1	4,76
Jauru	1	4,76
Araputanga	2	9,52
Mirassol	2	9,52
Porto Esperidião	2	9,52

Fonte: autoria, própria.

6

Quanto aos pacientes, observou-se predominância do sexo feminino (n=16; 76%), com maior frequência de diagnóstico de câncer de mama (n=7; 33%), seguido por neoplasia metastática (n=5; 23%). A maioria encontra-se em tratamento por quimioterapia (n=13; 61%) e havia recebido o diagnóstico há mais de 60 dias (n=16; 76%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Características dos pacientes em tratamento oncológico. Cáceres-Mato Grosso, Brasil, 2025.

VARIÁVEIS		
Acompanhantes	(N = 21)	
	N	%
Localização da neoplasia		
Mama feminina	7	33,33
Estômago	1	4,76
Intestino	4	19,04
Corpo do útero	1	4,76
Próstata	2	9,52
Metástase	5	23,80
Neoplasia nasal	1	4,76
Tipo de Terapia		
Quimioterapia	13	61,90

VARIÁVEIS Acompanhantes	(N = 21)	
Cirurgia	3	14,28
1º Consulta	1	4,76
Cuidados paliativos	1	4,76
Radioterapia	3	14,28
Tempo do diagnóstico		
<60 dias	4	19,04
>60 dias	16	76,19
Não soube responder	1	4,76

Fonte: autoria, própria.

4 DISCUSSÃO

A neoplasia impõe uma carga significativa de sofrimento que ultrapassa o indivíduo acometido, atingindo também aqueles que o cercam. Neste estudo, observou-se que os infortúnios enfrentados pelo paciente são igualmente experienciados pelos cuidadores, permitindo a identificação de suas características sociodemográficas.

Uma pesquisa realizada na região do Piemonte, na Chapada Diamantina, com nove familiares/cuidadores, revelou que o sofrimento do paciente impacta diretamente no bem-estar emocional do cuidador. Esse impacto gera desorganização psíquica e paralisa o desenvolvimento pessoal do cuidador, reforçando os achados do presente estudo (Silva *et al.*, 2020).

No que se refere ao perfil socioeconômico dos cuidadores, identificou-se que 47% dos cuidadores eram autônomos. Esse difere de estudos anteriores, que indicam aumento no desemprego após o diagnóstico da doença, com taxas de até 78% entre os cuidadores familiares (Silva *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021). Essas divergências podem refletir especificidades regionais ou limitações de acesso ao mercado formal de trabalho.

A predominância de filhos, em especial filhas, como principais cuidadores, corrobora com a literatura, que aponta a forte influência de obrigações filiais, motivadas tanto por laços afetivos quanto por construções culturais e sociais historicamente atribuídas às relações familiares (Lima *et al.*, 2019). Além disso, confirma-se a predominância do cuidado desempenhado por mulheres, o que reforça a construção social que associa o gênero feminino ao papel de cuidadora, naturalizando essa função ao longo do tempo (Silva *et al.*, 2020).

Em relação aos pacientes assistidos, a maior frequência de diagnósticos de câncer de mama reflete a predominância do sexo feminino na amostra e está em consonância com outras investigações, como a realizada em 2023 em um hospital militar do Rio de Janeiro, que também

destacou o câncer de mama como o mais prevalente entre as mulheres atendidas (Xavier, Tavares, Santos, 2025). Esse achado reflete a predominância do sexo feminino na amostra analisada, considerando que o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres.

No entanto, difere-se de outros estudos quanto à abordagem terapêutica. Enquanto uma investigação conduzida no Paraná identificou que 54% dos pacientes realizaram cirurgia adjuvante ao tratamento quimioterápico (Rottini, Lima, Guerra, 2019), neste estudo observou-se que 65% dos pacientes estavam em tratamento exclusivamente quimioterápico.

A literatura aponta que o cuidado ao paciente oncológico é, geralmente, prolongado. Neste estudo, 80% dos pacientes apresentavam tempo de diagnóstico superior a 60 dias, o que dialoga com achados como os de uma pesquisa realizada no Hospital Santa Rita, em Porto Alegre, onde mais da metade dos cuidadores acompanhavam o paciente há mais de um ano (Rocha *et al.*, 2020).

As exigências do cuidado implicam em renúncias significativas na vida do cuidador, como lazer, trabalho e relações sociais, promovendo uma reestruturação de rotina e prioridades. Uma pesquisa realizada em um hospital do Oeste de Santa Catarina demonstrou alterações substanciais na vida dos cuidadores após o diagnóstico do familiar, corroborando os dados obtidos neste estudo (Souza *et al.*, 2021).

Apesar das dificuldades enfrentadas, foi possível identificar, entre os participantes, movimentos de ressignificação da experiência. Estudos recentes apontam que, com o tempo, muitos cuidadores passam a perceber o cuidado como uma oportunidade de crescimento pessoal e espiritual, reconhecendo aspectos positivos como a valorização da vida e o fortalecimento da fé (Silva *et al.*, 2023).

As limitações deste estudo incluem o fato de ter sido realizado em um único centro oncológico, o que restringe a generalização dos achados para outras realidades institucionais, que podem apresentar dinâmicas distintas. Além disso, alguns participantes demonstraram desconforto ao abordar questões sensíveis, o que pode ter comprometido a profundidade dos relatos. No entanto, tais limitações foram mitigadas por meio da criação de um ambiente acolhedor durante as entrevistas, com escuta qualificada e respeito ao tempo e à disponibilidade emocional de cada participante, o que favoreceu a obtenção de informações significativas. Além disso, a diversidade sociodemográfica dos cuidadores entrevistados contribuiu para uma maior representatividade do fenômeno investigado dentro do contexto analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender as percepções e sentimentos vivenciados por cuidadores de pacientes em tratamento oncológico, evidenciando a sobrecarga emocional, as mudanças na rotina e o impacto psíquico decorrente do processo de cuidado. Os cuidadores desempenham um papel central no apoio físico e emocional ao paciente, sendo figuras fundamentais no enfrentamento da doença. Apesar das dificuldades enfrentadas, também foram identificados movimentos de ressignificação do cuidado, nos quais os participantes atribuem sentido à experiência, reconhecendo oportunidades de crescimento pessoal e fortalecimento de vínculos afetivos. Tais achados reforçam a necessidade de atenção profissional voltada aos cuidadores, com ações que promovam escuta, acolhimento e suporte emocional, especialmente por parte da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **O que é câncer**. Brasília, DF: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Introdução: a vigilância de câncer fornece os subsídios para que os gestores monitorem e organizem as ações para o controle de câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/introducao>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Onde tratar pelo Sistema Único de Saúde: Centro-Oeste, Mato Grosso**. Brasília, DF: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/onde-tratar-pelo-sus>. Acesso em: maio 2025.

LIMA, L. E. S. et al. Juntos resistimos, separados caímos: vivências de familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 931-936, 2019.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Office**. Redmond: Microsoft Corporation, 2011. Software.

MOREIRA, A. D. et al. Investigation of cancer incidence in ELSA-Brasil. **Cancer Epidemiology**, Amsterdam, v. 87, p. 102467, 2023. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877782123001479>. Acesso em: maio 2025.

RIBEIRO, A. G. et al. Cancer inequalities in incidence and mortality in the State of São Paulo, Brazil, 2001-17. **Cancer Medicine**, Hoboken, v. 12, n. 15, p. 16615-16625, 2023.

ROCHA, E. D. M. et al. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, e243885, 2020.

ROTTINI, B. K.; LIMA, T. A.; GUERRA, L. F. C. Percepção dos pacientes oncológicos, sob quimioterapia, quanto às complicações orais advindas do tratamento antineoplásico em um hospital do sudoeste paranaense. **Revista Uningá**, Maringá, v. 56, supl. 5, p. 23-36, 2019.

SILVA, B. M. et al. Vivências de familiares cuidadores de idosos dependentes no processo de cuidado. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, e23, 2023.

SILVA, J. S. D. et al. Resiliência de cuidadores familiares de crianças e adolescentes em tratamento de neoplasias e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, e20190388, 2021.

SILVA, M. V. P. et al. Cuidando de quem cuida: desafios e estratégias para aliviar a sobrecarga em cuidadores de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática da literatura. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 1-10, 2024.

SILVA, R. F. M. et al. Concepções dos pais acerca da doença oncológica e do tratamento quimioterápico de seus filhos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e50, 2020.

10

SILVA, R. S. D. et al. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 18-31, 2020.

SOUZA, J. B. et al. Significados do processo de hospitalização para familiares de pessoas em tratamento oncológico. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Montes Claros, v. 10, n. 1, p. 34-43, 2021.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, Hoboken, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

XAVIER, L. V.; TAVARES, L. M.; SANTOS, J. N. O processo de informação e comunicação em saúde com usuários em tratamento oncológico. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, e4307, 2025.